

## ANÁLISE DO SITE SERGIPANO *EXPLICAÊ*: O USO DE NOVAS MÍDIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Ana Dulce Souza De Melo<sup>1</sup>

### RESUMO

Desde seu surgimento no século XX, a internet tem se constituído um fenômeno cada vez mais presente e poderoso. O Ciberespaço tornou-se o espaço no qual novos tipos de relações entre pessoas e objetos são construídos. Nessas interações, a relação com a Educação gerou novas demandas e, também, novas possibilidades, especialmente a partir das mídias digitais. Dessa forma, o ensino de história se depara com a necessidade de pensar modelos educacionais que se relacionem com o digital. Um desses modelos é o ensino *online*, encabeçado principalmente por canais em plataformas, *websites* e redes sociais. Propomos, nesta análise, apresentar e discutir a proposta do portal sergipano *Explicaê* e o seu modelo de ensino, inserindo-o nos debates acerca da interação entre mídias digitais e ensino de história. Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica e analisamos dados disponibilizados nos canais do *Explicaê*, principalmente em vídeo e texto. Embasados nos estudos de Werhmuller e Silveira, Fonseca, Marón e outros, buscamos compreender o processo e a relação ensino-aprendizagem por meio do *Explicaê* e discutir a necessidade de aperfeiçoamento e consolidação do modelo de ensino *online*.

Palavras-chave: Mídias digitais; Ensino de História; Ensino *online*.

### INTRODUÇÃO

A internet tem se constituído um fenômeno cada vez mais presente e poderoso. Desde seu surgimento, no século XX, e seu desenvolvimento acelerado, o alcance da rede mundial de computadores tem cada vez ampliado e incrementado seus formatos, espaços, estratégias e possibilidades. O acesso à *web* se tornou parte integrante – e até mesmo imprescindível, para alguns – das atividades cotidianas, de modo que programas, websites e aplicativos são cada vez mais utilizados como promotores ou facilitadores de comunicação.

A informação está à um clique de distância. Bastam algumas palavras chave em um buscador como o *Google* para acessar um dilúvio de dados acerca da temática procurada. E, alguns cliques direcionados levarão o usuário a encontrar vários espaços

---

<sup>1</sup> Graduanda em História Licenciatura na Universidade Federal de Sergipe.

que lhe permitem interagir com o assunto e com outros usuários. No mundo digital, é possível tanto consumir quanto produzir informação. Esta, nunca esteve tão presente, tão acelerada e em tão grande volume como no tempo presente. No século XXI, pode-se encontrar informações sobre praticamente qualquer assunto de modo rápido e simples, o que não existia nas gerações anteriores, e que caracteriza a chamada “Era da globalização”.

Segundo Silva (2016), a informação é o único elemento que se encontra realmente globalizado. Graças à rede mundial de computadores, a comunicação é instantânea de qualquer lugar do mundo. E, graças à popularização da internet, novas formas de uso da mesma surgiram. Com isso, a produção da informação tornou-se mais rápida e fácil, o que produziu o chamado “dilúvio de dados” (MAYNARD, 2011). Em meio a esse dilúvio, é possível encontrar diversos espaços nos quais uma grande variedade de tarefas pode ser realizada, e uma gama cada vez maior de conteúdo, acessado. Esses locais virtuais caracterizam o *Ciberespaço*. Segundo Levy, ele é definido como:

O novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LEVY, 2010, p. 17).

Portanto, surgem novas estruturas, novas dimensões de informação e novas relações, cada vez mais complexas, junto a várias atividades que podem ser realizadas e produtos que podem ser oferecidos através dessa interconexão mundial.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a internet encontra-se em constante expansão. E, conforme Silva e Andrade (2018) ressaltam, nesse processo de expansão contínua, a rede mundial de computadores reflete os debates e embates contemporâneos. Nos espaços virtuais mais diversos – *websites*, *blogs*, redes sociais, etc. – se produzem e disseminam discursos e disputas pelas memórias coletivas que são produzidas dos acontecimentos que “agitam” as plataformas virtuais.

Nesse território de conflitos, o discurso histórico tem sido um elemento fortemente presente. E não apenas como tema de debates, mas como produto também. E cada vez mais espaços dedicados à disciplina surgem, com intuito de problematizar, debater, e também construir e disseminar conhecimentos históricos. Nem sempre, as iniciativas produzem efeitos benéficos ao conhecimento histórico. No entanto, é preciso demarcar

que é exatamente nesse cenário complexo que a escrita da história tem ocorrido em ambiente digital.

Além disso, diversos espaços digitais tem se dedicado ao ensino de história. As suas propostas buscam se beneficiar das facilidades da internet para promover caminhos alternativos à educação formal tida como “tradicional”. Os modos de interação com os usuários são diversos, de canais no *Youtube* a *blogs*, *vlogs* e também *websites*. Com metodologias e estratégias diversas, esses espaços oferecem formas de realizar o ensino de história que se associam com os objetivos específicos de cada um. Existem canais que tratam sobre questões históricas a partir de nexos com os fatos presentes; aqueles que visam debater sobre determinado campo de estudo da disciplina; há também os que se propõem a oferecer conteúdo específico acerca de historiadores; e, também, aqueles que miram nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio. Esse último caso constitui um dos tipos de ambiente digital com maior crescimento e é, também, o caso do nosso objeto de pesquisa.

Percebe-se que a inserção da História – ou do que se pensa, debate, produz e divulga como história – na *cibercultura* e nos ciberespaços influencia o modo como a história é vista, escrita e feita, e lança questões latentes sobre a disciplina. Dentre essas, o presente trabalho se propõe a abordar a questão do ensino de história realizado em espaços virtuais, mais especificamente na plataforma educacional sergipana *Explicaê*.

A análise foi realizada com base em todo conteúdo de História publicado no site *Explicaê*, pois esta é a disciplina que tomamos como campo de pesquisa neste trabalho. Houve também conversas com professores que atuam no site, para avaliar como eles realizam a prática do ensino de história e como adaptam a linguagem de sala de aula para o ambiente *on-line*. Também realizamos entrevistas e aplicamos questionários para alunos de ensino médio com objetivo de saber a opinião deles sobre o modelo de aprendizagem.

Objetivamos, com essa pesquisa, compreender o processo e a relação ensino-aprendizagem de História por meio do site *Explicaê*. Consideramos o tema de grande relevância para historiadores e educadores, principalmente em um momento histórico no qual, cada vez mais, a internet parece caminhar em direção a uma onipresença no cotidiano dos alunos. É pertinente apontar e problematizar os ambientes digitais como produtores e disseminadores de determinado “saber histórico” e, também, fomentadores de novos modelos de ensino e aprendizagem em história.

## EDUCAÇÃO E INTERNET

O uso de novos métodos de ensino, incluindo o *on-line*, no qual professores e alunos se apropriam de *websites* e redes sociais para geração de conteúdo, é tema recorrente em trabalhos acadêmicos. O artigo *Internet no ensino*, em 2009, já anunciava as possibilidades que a internet traria para o ensino-aprendizagem e a importância da atuação de sujeitos que condensassem conteúdos relevantes para facilitar a vida de usuários. O site *Explicaê* vem com essa proposta, prometendo aos estudantes dar-lhes acesso a conteúdo específico para se prepararem para vestibulares, Enem e outras avaliações.

A internet e as redes sociais ganham cada vez mais espaço no campo da Educação. Na passagem para o século XXI, Morán (1999) já abordava a questão destacando que, no ambiente *on-line*, o professor precisa dedicar mais atenção para exercer sua profissão. O autor acredita que a internet é um motivador para os estudantes, pois representa algo novo e com diferentes opções de conteúdo. “Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos” (MORÁN, 1999, p. 20).

O mesmo autor ainda disserta sobre a praticidade e facilidade de existir um site que possa oferecer conteúdo condensado para seus usuários. Essa é uma das propostas do “Explicaê”, que busca trazer para os alunos cadastrados, em um só lugar, acesso a materiais importantes do ponto de vista da preparação para vestibulares e avaliações afins.

As profissões ligadas à informação e à comunicação estão experimentando um grande desenvolvimento. Cada vez temos menos tempo para procurar as informações necessárias. Por isso precisamos de mediadores, de pessoas que saibam escolher o que é mais importante para cada um de nós em todas as áreas da nossa vida, que garimpem o essencial, que nos orientem sobre as suas conseqüências, que traduzam os dados técnicos em linguagem acessível e contextualizada (MORÁN, 1999. p. 23)

Segundo o *Portal Educação*, um ambiente de socialização na internet pode proporcionar diversos benefícios no campo educacional, dentre eles a centralização, no mesmo espaço, de conteúdos para estudantes; a ampliação de contato entre professores e

alunos, além de mais engajamento destes; e a melhoria da eficácia do uso prático de Tecnologias da Informação e Comunicação para atuar como um meio de aglutinação de pessoas, recursos e atividades. Ainda segundo a mesma fonte:

A utilização das redes sociais como plataformas de ensino é uma opção para a construção do relacionamento entre os alunos e professores. Sendo assim, esses professores e alunos usam algumas redes para trocar experiências, avaliações e conteúdos com informações de aprendizagem em todos os níveis de estudos. As redes sociais têm sido utilizadas por professores como plataforma de intercâmbio de informação e comunicação. As redes sociais também podem ser usadas de inúmeras maneiras pelos educadores, tais como: criar comunidades de aprendizagem para a escola, classe ou disciplina; compartilhar metodologia, programas, informações e ideias com outros professores; gerar um relacionamento didático e dinâmico entre profissionais da área etc.<sup>2</sup>

Na era digital, o desafio para os professores permanece em torno dos modos mais eficazes de utilizar a internet e as redes sociais em prol da Educação. Em sua obra, Lorenzo (2013) sugere que fóruns de discussão, blogs, espaços de conversa, bases de vídeo, dentre outros recursos, podem promover caminhos de fomento ao processo de ensino-aprendizagem. O autor também explica que, nesse ambiente virtual, o educador pode avaliar algumas características dos estudantes que talvez não fossem tão claras em uma sala de aula convencional, a exemplo da proposição de ideias e opiniões, e o desenvolvimento dos alunos na elaboração de conteúdos.

Nesse âmbito do universo *on-line*, a *web 2.0* e suas potencialidades apresentam, de acordo com Gonçalves e Patricio (2013), meios para que a internet funcione como espaço de “aprendizagem efetiva, eficaz e envolvente”. Os pesquisadores acreditam que a *web 2.0* proporciona, no campo educacional, a criação de conteúdo de forma colaborativa, compartilhada, interativa, inovadora e participativa, além de promover o pensamento reflexivo e crítico. Sobre essa questão, Werhmueller e Silveira (2012) pontuam que os alunos devem aproveitar as oportunidades para se desenvolverem intelectualmente a ponto de serem capazes de, ao lado dos profissionais de Educação,

---

<sup>2</sup> Cf.: PORTAL EDUCAÇÃO. **A importância das redes sociais para a educação**. 2014. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-das-redes-sociais-para-a-educacao/55197>>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

produzirem conhecimento. Nesse processo de ensino-aprendizagem que visa à autonomia dos estudantes e seu desenvolvimento enquanto sujeitos não apenas consumidores, mas criadores de conhecimento, o papel do professor é fundamental. Conforme explicam os autores citados:

Cabe ao professor também planejar, gerenciar de forma democrática e motivar o interesse do aluno em participar destes ambientes virtuais, pois ainda existem professores que desconhecem o quanto tais ferramentas podem ser úteis no processo de ensino-aprendizagem e na prática da cidadania, levando a questionamentos e reflexões para tomada de decisões conscientes. Possibilitar debates e discussões em grupos facilita o desenvolvimento cognitivo e sociável do aluno, levando-o a uma postura mais crítica perante a sociedade em que vive e não ao isolamento (Werhmueller e Silveira, 2012, p. 598).

Dentre os usuários da rede, os brasileiros estão entre os mais ávidos, e isso também se insere no âmbito dos interesses por plataformas de temática e objetivos educacionais. Segundo a pesquisa TIC Educação 2015<sup>3</sup>, “no Brasil, os professores começam a incorporar as tecnologias móveis para auxiliar as atividades pedagógicas”. Os dados apontam que a quantidade de alunos e docentes que fazem buscas na internet, por exemplo, pelo celular cresceu nos últimos anos, atingindo 84% com relação a discentes de instituições de ensino particulares e 79% de escolas públicas.

Na obra *A Utilização das Redes Sociais na Educação* é possível compreender como as redes sociais podem gerar engajamento e produção diferenciada de conteúdos, além de esclarecer os desafios enfrentados pelos docentes para gerar um processo de ensino-aprendizagem eficiente e eficaz nesse modelo. Em *Redes Sociais como Ferramentas de Apoio à Educação*, é possível obter informações que auxiliam e instruem às melhores práticas dos alunos nos ambientes de disseminação de conteúdo *on-line*. Além de livros e artigos que tratam da temática, podemos encontrar fontes acerca da relação entre Educação e Internet nas próprias plataformas *online*. O *Portal da Educação*, citado anteriormente, forneceu dados relevantes à nossa pesquisa, relatando as vantagens e a usabilidade do conteúdo produzido e mantido digitalmente

Junto ao comprovado aumento do uso da internet por estudantes e professores e a geração de conteúdo exclusivamente *on-line*, percebe-se mudanças na forma dessa

---

<sup>3</sup> A pesquisa foi divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).

produção e no comportamento dos indivíduos inseridos nessas relações. Por isso, esta apresentação de análise visa analisar de que modo esse novo formato de criação de aulas, apostilas e avaliação atinge o alunado e influencia no modelo de trabalho adotado pelos profissionais da docência.

Portanto, o estudo acerca da realização do ensino de história no *Explicaê* se insere na gama de trabalhos que visam fomentar o debate acerca dos modelos de educação online e demonstrar a sua importância enquanto construtores de processos de ensino-aprendizagem. Também importa analisar seus modos de funcionamento, pontuar suas vantagens e desvantagens, e dialogar sobre os desafios a serem enfrentados para que sejam consolidados. Para isso, nos propomos a responder a algumas questões acerca da eficácia do modelo de ensino *online* – tendo como referência aquele adotado pelo site *Explicaê* – e do que é necessário desenvolver para aprimorar esse modelo.

## **HISTÓRICO DO SITE *EXPLICAÊ***

Criado em 2016 pelos professores sergipanos Lucas Resende, Nicolas Mattos e Gil Vieira, o site *Explicaê* se autodenomina uma plataforma digital de aprendizagem alinhada com as transformações contemporâneas. Caracteriza-se como um espaço digital alinhado às novidades no que se refere a modelos de aprendizagem, ao mesmo tempo que apresenta um direcionamento muito claro.

Em seu vídeo de divulgação, aponta para a aplicação de um método de ensino desvinculado ao “tradicional” e mais próximo das demandas dos alunos. O site, voltado para estudantes de ensino médio, oferece acesso a diferentes suportes: conteúdos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), vestibulares de qualquer parte do país e provas da instituição de ensino; questões e exercícios *on-line* com níveis de dificuldade variados; correção de redações; cronometragem de provas; gráficos de desempenho; espaço para esclarecimento de dúvidas; formatação de plano de estudos individualizado. Além disso, promete oferecer aulas dinâmicas e interativas, com conteúdo completo, apostilas e aulas ao vivo. A proposta do *Explicaê* é que o aluno interaja e ajude a desenvolver a ferramenta *on-line*, aproximando-se, portanto, das concepções de Werhmueller e Silveira (2012).

Em sua descrição, o site se define como um “portal de educação *on-line* que te prepara para o vestibular”. A linguagem utilizada no site é informal, com intuito de atrair a atenção do público alvo. O objetivo, segundo o que está publicado no site, é: “ser o

oposto das escolas e acabar com tudo que te incomoda em sala de aula. Aqui os professores não são superiores aos alunos, não existem horários fixos e você não precisa nem sair de casa”. Percebemos aqui, que as características da rede mundial de computadores tais como acessibilidade, são utilizadas como elementos de propaganda do modelo do *Explicaê*.

Ao colocar-se como o oposto “de tudo que te incomoda em sala de aula”, o site apresenta também um tipo diferente de relação professor – alunos, na qual os últimos se encontram na condição de *clientes*, além de *consumidores* dos produtos oferecidos. Essa relação é uma amostra das modificações nas variadas dimensões da vida social a partir do desenvolvimento do “mundo digital” e o surgimento de ciberespaços e ciberculturas. Inseridas em um sistema capitalista, essas modificações geram relações também capitalizadas.

No que se refere ao modelo de educação, a definição da plataforma *Explicaê* aponta para uma ideia de superação do “tradicional” – este correspondendo ao que é obsoleto nos sistemas de ensino atuais. Essa superação se dá por meio de uma educação inserida no digital, com base em relações diferentes, fortalecida pelos benefícios de comodidade, acessibilidade, facilidade e praticidade que os suportes *online* oferecem.

Além da disciplina de História, é possível acessar conteúdos das áreas de Redação, Biologia, Química, Física, Matemática, Português, Geografia, Filosofia, Sociologia, Literatura, Artes, Inglês e Espanhol. Qualquer estudante pode cadastrar-se utilizando o *login* do Facebook, o que promove praticidade ao usuário, ou inserindo informações básicas como: nome completo, e-mail, telefone e uma senha.

O *Explicaê* disponibiliza um cadastro gratuito, porém o acesso aos produtos do site é restrito. É necessário pagar para ter acesso ampliado aos materiais oferecidos. A empresa oferece quatro tipos de planos. O primeiro é o “Aprovaê Enem 2017”, que custa R\$ 27,99 por mês, com plano de renovação automático, e inclui: videoaulas, aulas ao vivo, apostilas em PDF (com conteúdo teórico e exercícios), guia do vestibulando, provas em PDF e simulados (do Enem e de vestibulares diversos), exercícios por nível de dificuldade e uma correção de redação por mês.

O segundo plano tem o mesmo nome e vantagens do primeiro, diferindo apenas na forma de pagamento, que é parcelada, e a validade, de 12 meses. O terceiro plano é o chamado “Turbo”. Por R\$ 49,99 por mês, com plano de renovação automática, o *Explicaê*



oferece todos os benefícios que já foram citados, além de mais três redações corrigidas por mês, plano e horário de estudos individualizados, tira-dúvidas e análise de desempenho. O quarto plano é semelhante ao terceiro, com diferença apenas da forma de pagamento, que é parcelada.

Além do site, o *Explicaê* tem perfil nas redes sociais Facebook e Instagram. Além da interação com os estudantes e demais pessoas que curtem a *fanpage* e seguem o perfil, o site realiza *lives*<sup>4</sup> tratando de temas ligados à sua proposta, a exemplo de possíveis assuntos que podem ser abordados na redação do Enem. Na data do último acesso (18 de setembro), o perfil do *Explicaê* no Instagram conta com mais de cinquenta mil seguidores, atendendo a um público nacional. Já a *fanpage* do Facebook conta com pouco mais de treze mil seguidores, apontando para mais uma tendência das redes sociais que é o deslocamento dos usuários para o *Instagram*. O site conta com acessos crescentes e, seguindo o fluxo da rede mundial de computadores, demonstra expansão.

As publicações nos espaços digitais apresentam uma linguagem bastante informal, característica das redes sociais, e oferecem aos seguidores informações e produtos direcionados para a preparação do Enem em linguagem próxima das experiências do público alvo. Disso decorre uma identificação do alunado com o site, cujo efeito é muito relevante para atingir as propostas do *Explicaê*. Consideramos que essa capacidade de aproximação e identificação com o público estudantil é uma das principais fontes de popularização e sucesso de espaços como o *Explicaê*, e que aparece como um facilitador do processo de aprendizagem dos estudantes.

Embora o *Explicaê* mereça destaque dentre os ambientes digitais de aprendizagem e constitua o objeto de pesquisa desse trabalho, é importante frisar que o seu surgimento e desenvolvimento estão relacionados às demandas de inserção dos sistemas educacionais no mundo digital e, em particular, do Enem, nesse pedaço da galáxia que compõe o ciberespaço.

## O ENEM E O MUNDO DIGITAL

O mundo digital não aparece apenas como tema de questões e redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A prova já problematizou o desafio da inclusão digital, o acesso mais democrático à informação *vs.* a banalização da mesma, e outras

---

<sup>4</sup> *Live*: vídeo transmitido ao vivo em redes sociais que permite a interação dos usuários.

questões envolvendo a relação dos indivíduos e das instituições de ensino com a internet. No entanto, o próprio Enem está ligado ao ciberespaço, e essa relação tem gerado transformações e debates.

Em 2015, a proposta do então Ministro da Educação Cid Gomes da criação de um Enem *online* estava sendo debatida, causando divisões e polêmicas entre os educadores das mais diversas áreas e os órgãos ligados à Educação no país. Apesar de não aprovada, a proposta permanece sendo ponto de discussões e embates. De um lado, há os que desconfiam da inserção total do Enem no mundo digital, e de outro, os que defendem que as vantagens desse modelo são incontestáveis. De todo modo, o Enem é um dos assuntos mais procurados por internautas de Ensino Médio brasileiros na *web*, ainda que a avaliação permaneça ocorrendo nos moldes convencionais tendo apenas as etapas burocráticas facilitadas por sistemas digitais.

Uma quantidade imensa e diversa de conteúdo direcionado e/ou relacionado ao Enem está disponibilizado na *web*. Alunos e professores podem ter rápido acesso a provas de anos anteriores, vários comentários sobre temas de Redação – que, inclusive, encontra-se entre os assuntos mais buscados – e inúmeras dicas, conselhos e técnicas para uma prova bem-sucedida, entre outras muitas informações acerca do Exame. Os portais e canais digitais funcionam como condensadores de todo esse conteúdo espalhado pela rede, além de produtores de conhecimento e suportes pedagógicos para o ensino e aprendizagem.

Uma rápida busca no *Youtube*, por exemplo, abre uma variedade imensa de conteúdos disponibilizados na plataforma de vídeos, dentre canais de matérias isoladas e portais educacionais dos quais se destacam o *ProEnem*, com mais de 700 mil inscritos, e o *Descomplica*, que já ultrapassa a casa de um milhão e setecentos mil inscritos. Levando em conta que há pouco menos de uma década atrás as temáticas que envolviam educação não possuíam tal procura entre os usuários, podemos considerar que os números de inscritos apenas nesses dois canais aponta para uma inserção crescente do campo da educação no mundo digital.

O *Explicaê* segue essa tendência, já tendo ultrapassado a faixa de 19 mil inscritos. Além das publicações de vídeo-aulas e da realização de *lives*, o canal possui um *vlog* administrado por dois professores, chamado *Chegaê*, cujo propósito é “estreitar a relação com os alunos e quebrar esse gelo que existe em sala de aula”. A ênfase está no uso do

humor como ferramenta de aproximação com os estudantes, o que, segundo o próprio canal, visa gerar um ambiente de familiaridade e conforto entre o público e o portal.

É pertinente destacar que a inserção de sistemas educacionais e modelos de avaliação no mundo digital segue um fluxo internacional, mediado pelos valores globalizantes que passam a vigorar após o fim da Guerra Fria. A internet, como fruto das disputas e embates de um mundo polarizado e imerso em disputas por superioridade bélica, econômica, política e tecnológica, torna-se um dos principais símbolos da Globalização. Nessa esteira, os processos globalizantes e suas contradições produzem uma aceleração e volume cada vez maior de informação, ao mesmo tempo que o Ciberespaço se expande cada vez mais e acolhe as mais diversas, complexas e até mesmo contraditórias e problemáticas iniciativas e propostas.

A Educação, enquanto um campo estreitamente ligado à socialização humana e que sempre acompanhou e foi afetada pelas transformações das sociedades no decorrer da história, também ganha tons próprios dos valores globalizantes. A inserção de sistemas avaliativos no mundo digital em outros países parece contribuir para o argumento daqueles que são a favor da prova *online*. No entanto, em um país no qual a inclusão digital ainda se constitui um desafio, esta inserção não parece ter data prevista para ocorrer a curto prazo.

De todo modo, o aumento impressionante de portais e canais direcionados para a preparação de estudantes para o Enem pode apontar para algumas questões. Primeiramente, a percepção de uma parcela dos docentes de que o sistema de ensino, tal como está, não responde de forma apropriada as demandas de uma geração de nativos digitais. Essa parcela de profissionais também critica as obsolescências dos modelos de ensino vigentes. No caso do *Explicaê*, a descrição presente em seus diversos canais enfatiza uma clara oposição com os modelos típicos da sala de aula presenciais. Está clara a importância dessa diferenciação para esta plataforma, visto que este parece ser considerado um dos alicerces da existência da mesma e, também, da sua metodologia de ensino.

Em segundo lugar e, ainda em relação ao desgaste ou incapacidade de adaptação dos sistemas de ensino atuais, a crescente procura por espaços digitais direcionados ao Enem demonstra a concepção dos estudantes acerca da insuficiência das aulas presenciais para oferecer uma preparação eficiente aos candidatos. Aliado a esse fato, é preciso considerar a competitividade cada vez mais aflorada entre os estudantes, e as pressões

exacerbadas que envolvem os estudos preparatórios para o Exame. Como única porta de entrada para as universidades públicas do país e ainda permeado de diversas contradições, o Enem se tornou o foco de três anos da vida de milhares de adolescentes brasileiros. E, se por um lado reflete as demandas geracionais dos estudantes e as tendências globalizantes do momento histórico que vivemos, por outro aponta para a intensificação das disputas e das pressões que esta mesma geração experimenta em relação ao Exame.

Os ambientes digitais devem ser espaços que visem à democratização das informações de modo mais comprometido, além de atuarem na construção de uma aprendizagem significativa como postulada por Werhmueller e Silveira e que se harmoniza com os objetivos da Educação que constam na Lei de Diretrizes e Bases. Os portais não devem servir apenas como facilitadores de comunicação e condensadores de informação, mas também como espaços democráticos de acesso a conteúdo, debates, questões de cidadania, etc., para além do resultado estatístico de aprovação no Enem. Pois é dessa maneira que esses ambientes virtuais de aprendizagem poderão corresponder de forma mais eficiente a sua proposta de superação das limitações dos modelos tradicionais. Do contrário, trata-se de uma roupagem nova e recheada de jovialidade, mas que não atinge objetivos diferentes da rigidez estatística que continua focando mais no resultado do que no processo de aprendizagem significativa, a longo prazo e útil socialmente para os estudantes.

## **O ENSINO DE HISTÓRIA NO *EXPLICAÊ*.**

O uso da tecnologia e das novas mídias para o ensino de história tem sido tema de estudos e pesquisas Brasil afora, já há alguns anos. Em termos pedagógicos, não há dúvidas da potencialidade dessas ferramentas para o processo de aprendizagem significativa. Segundo Oliveira, há também o benefício no que se refere ao desenvolvimento da consciência histórica dos alunos, pois as tecnologias e as novas mídias são, além de ferramentas, “criadoras ou condutoras de sentidos e de visões sobre o mundo” (2014, p 60). Fonseca também argumenta que:

A formação do aluno/cidadão se inicia e se processa ao longo de toda a sua vida nos diversos espaços de vivência. Logo, todas as linguagens, todos os veículos e materiais, frutos de múltiplas experiências culturais,

contribuem com a produção/difusão de saberes históricos, responsáveis pela formação do pensamento (FONSECA, 2003, p. 164).

Portanto, enquanto produtos culturais gerados dessas múltiplas experiências, e também como geradores de espaços de vivências, as novas mídias estão incluídas no conjunto de elementos que contribui com a formação do pensamento e a produção e disseminação do conhecimento histórico.

Ainda que alguns educadores persistam resistentes ao uso de novas mídias, a sua quase onipresença na vida dos estudantes brasileiros cada vez mais impõe desafios à prática pedagógica. A apropriação dessas tecnologias é importante não apenas para que o professor renove suas metodologias e instrumentos didáticos, mas também para que este educador possa compreender um pouco mais o mundo de seus alunos. Para uma geração de nativos digitais, o Ciberespaço é, muitas vezes, o principal lugar de formação de pensamento, de desenvolvimento de ideias e de relações interpessoais.

O educador tem papel fundamental como mediador no processo de ensino-aprendizagem através do uso desses instrumentos e da problematização acerca desses lugares. Afinal, nem todas as informações dispostas no dilúvio de dados são confiáveis ou até mesmo éticas, e muitos alunos ainda não possuem a maturidade para filtrar esses dados. Citamos, por exemplo, canais e plataformas que se apropriam da história e se propõem a um determinado discurso histórico acrítico e até mesmo a-histórico. Plataformas como a *Metapidia* e canais do Youtube que disseminam uma proposta revisionista e negacionista sobre temas como o Regime Militar, por exemplo, estão acessíveis a estudantes de várias idades e contextos, e lamentavelmente também funcionam como condutores de visões de mundo e formação de pensamento.

Por essas questões, é necessário, mais do que nunca, que os educadores se debrucem sobre o tema e se apropriem dessas ferramentas. Para que isso ocorra, consideramos ser importante: primeiramente, a formação e capacitação desses profissionais; secundamente, o desenvolvimento de modelos de ensino através das novas mídias para a melhoria e consolidação dos mesmos. Como exemplo, temos o *Explicaê* e a sua relação com o ensino de história.

O *Explicaê* possui dois professores assumindo a cadeira de história. As aulas constituem duas “frentes”: História Geral e História do Brasil, seguindo a divisão já presente em várias escolas particulares de Sergipe e do país. As aulas são gravadas em

um cenário que imita um espaço doméstico de estudo, contendo uma estante de livros, uma pequena mesa com enfeites decorativos e um violão pendurado na parede oposta à estante. Ao fundo do cenário e, em destaque no mesmo, está o quadro branco já contendo as anotações gerais do professor.

Os estilos de aula sempre investem na linguagem informal no tratamento com o aluno. Se, por um lado, o cenário e a linguagem aproximam o estudante de um ambiente doméstico, mais familiar e mais agradável do que aquele normalmente encontrado em salas de aula, por outro, a aula realizada no clássico estilo quadro branco e pincel mantém o estudante conectado com os elementos mais simbólicos de uma sala de aula tradicional. O *Explicaê* investe nessa mescla de ambientações, acreditamos que, na tentativa de unir os elementos que são considerados mais importantes em cada um, para desenvolver a sua metodologia de ensino.

O que há de “não tradicional” na proposta de ensino de História do *Explicaê* se encontra especialmente na linguagem direcionada ao aluno, no suporte utilizado (canal do Youtube) e na comunicação dos conteúdos de modo informal e até mesmo humorístico. Além disso, como já foi dito, o canal possui uma aba específica chamada *Chegaê*, que visa potencializar a aproximação com os estudantes através da sátira com situações que ocorrem no cotidiano das escolas. No entanto, o formato da aula em si é bastante semelhante ao que ocorre na sala de aula, seguindo, inclusive, os “roteiros” já conhecidos pelos professores de história para cada conteúdo.

A organização do conteúdo é cronológica e linear, mantendo o modo já consolidado de enxergar e comunicar a história, através de uma sequência de fatos cronologicamente organizados. A utilização de tópicos também permanece, seguindo a ordem: antecedentes; fatos e características principais; consequências/efeitos. Essa estrutura pode ser encontrada em diversos assuntos, do tema da Abolição da Escravatura à Guerra Fria, sendo utilizada por ambos os profissionais. Disso percebemos que o formato e a estrutura das aulas se mantém semelhante às aquelas que os estudantes recebem em sala de aula no ensino regular e que são reproduzidas nas revisões para o Enem.

As vídeo-aulas são curtas, não ultrapassando os quinze minutos de duração. A ideia é direcionar o estudante para as informações que serão cobradas pelo Exame, já que a proposta do *Explicaê* é ser um curso de preparação para tal. Por isso, consideramos que o ensino de história realizado nesse canal possui uma proposta mais pragmática do que gerar/fomentar a consciência história dos estudantes. Consideramos que as vídeo-aulas

funcionam mais como um suporte pedagógico, um reforço prático e rápido para absorção de conteúdos já trabalhados em sala de aula, em uma plataforma e roupagem mais agradáveis aos estudantes, e de acordo com a sua própria disponibilidade. Nesse sentido, o *Explicaê* cumpre a promessa de sua descrição: “não existem horários fixos e você nem precisa sair de casa”.

O ensino de história realizado pelo *Explicaê* se vale de forma positiva da tecnologia e das novas mídias. É interessante pensar que essa mescla de elementos tradicionais e inovadores tem dado resultado, tanto para a empresa quanto para o seu público. No entanto, ressaltamos sim, que não há uma inovação total desse ensino, pois os recursos das novas mídias e as diversas possibilidades de metodologias e linguagens a serem utilizadas são orientadas pelo objetivo da proposta: as aprovações no Exame Nacional do Ensino Médio.

As principais características do mundo digital utilizadas pelo *Explicaê* – e, inclusive, mencionadas diretamente no seu vídeo de divulgação – são a acessibilidade e a praticidade. A “velha forma de ensinar” parece estar muito relacionada ao espaço e à fixação de horários, junto a um acesso limitado e formatos “maçantes” para os estudantes. Em contrapartida, a proposta do canal é acompanhar as transformações do mundo e oferecer uma “nova forma de ensinar”, com aulas “dinâmicas e interativas” acessíveis a “qualquer pessoa”. Arrematando, o vídeo afirma, pela voz de um dos professores colaboradores: “isso é inclusão”<sup>5</sup>.

Há, ainda uma outra característica atribuída ao ensino *online* na proposta do *Explicaê*: “aqui, os professores não são superiores aos alunos”. Com isso, entendemos uma referência às posturas unívocas de professores como os “donos da verdade” em sala de aula, associadas aqui também à chamada “velha forma de ensino”. É válido perceber que, no *formato* que as vídeo-aulas estão dispostas, o conhecimento também é passado de modo unívoco e orientado.

Os alunos são espectadores da vídeo-aula e das *lives* e, embora destaquemos a possibilidade de interação e a disponibilidade do professor em sanar dúvidas, esse *formato* não gera tanta abertura para questionar os conhecimentos que estão sendo passados, as interpretações e os discursos que estão sendo transmitidos. A igualdade entre

---

<sup>5</sup> Conferir vídeo de divulgação através do link de acesso: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=53&v=hK4MXOjfQ\\_Y](https://www.youtube.com/watch?time_continue=53&v=hK4MXOjfQ_Y)

professor e aluno nos parece ser trabalhada principalmente através da linguagem informal, da comunicação dinâmica e da identificação que se constrói entre professores e alunos a partir dos suportes das novas mídias e da posição dos professores do *Explicaê* para os estudantes.

Os professores do *Explicaê* não ocupam o mesmo lugar simbólico que os professores do ensino regular formal, o que gera possibilidades positivas de acessar o mundo desses alunos e significar as figuras desses profissionais de modo renovado – não mais uma figura que lembra aulas maçantes, cobranças e avaliações, embates e formalidade. E sim imagens de uma relação mais próxima do cotidiano e do contexto do alunado, das roupas utilizadas pelos educadores à comunicação despojada, e também a ausência de cobranças.

O sentimento de liberdade que o ensino *online* propicia aos alunos é real, principalmente ao considerarmos o fato de que, em muitas instituições, os estudantes tem sido obrigados a experimentar horas e horas de aulas, revisões e simulados que tornam a experiência do Ensino Médio cansativa física e emocionalmente para muitos. A possibilidade de um curso preparatório *online* ainda não superou os cursos presenciais de matérias isoladas. Existem estudantes de vários municípios do estado de Sergipe que se deslocam para Aracaju a fim de estudar, em um turno no colégio e, no turno seguinte, em um curso presencial. Porém, as vantagens que os estudantes dispõem no ambiente virtual de aprendizagem colaboram para um aprendizado mais agradável e, também, mais autônomo.

Sabemos que estudantes possuem modos diferentes de aprender, como também diferentes potencialidades. Muitos podem demonstrar tipos de inteligência que encontrem mais produtividade e maior aprendizado com um estilo de aula tradicional; outros, sentem-se confortáveis e seguros em um curso presencial de matérias isoladas. No entanto, um número cada vez mais crescente de estudantes do Ensino Médio tem recorrido aos espaços virtuais como suportes pedagógicos e ferramentas de aprendizado. Nesse sentido, existe a vantagem de que esse modelo promove uma maior participação do aluno na construção do seu próprio aprendizado, sem diminuir o papel mediador do professor nesse processo.

Há, ainda, claramente, a vantagem com relação a disponibilidade de horários, já que o material permanece disponível a todo tempo nos canais do *Explicaê*. Desse modo, um aluno que por acaso tenha perdido uma aula sobre determinado conteúdo no ensino



regular, ou que tenha faltado uma revisão, pode facilmente ter acesso ao mesmo conteúdo através desses recursos. Ao mesmo tempo, os canais *online* disponibilizam uma gama muito mais abrangente de material preparatório para o Enem do que as escolas conseguem operacionalizar, por suas limitações estruturais e de tempo.

Por último, percebemos que os alunos que vem desenvolvendo seu aprendizado através do uso contínuo das ferramentas *online*, tem mais chances de construir modos de aprender com maior autonomia. E, também, acabam demonstrando boa produtividade pela sensação de liberdade que faz do estudo um momento mais agradável.

Ainda há outros muitos fatores que merecem ser analisados, visto que o contexto educacional é amplo e, no que se refere ao Ensino Médio e sua relação com o Enem, existem muitas outras questões a serem trabalhadas. Uma delas, por exemplo, é a diferença gritante entre a preparação para o Exame que estudantes de colégios “de ponta” possuem em relação à precariedade do ensino que a maioria dos alunos da rede pública tem acesso. Os modelos de ensino *online* podem contribuir para diminuir essa diferença abismal, no entanto, é preciso que haja mais debate acerca dessa questão.

No momento atual, os canais mantem as aulas em um formato bastante semelhante àquele direcionado aos estudantes do ensino privado e a grande maioria dos alunos inscritos fazem parte dessa rede. É possível que muitos conteúdos que são abordados pelo canal sequer tenham sido vistos por alunos da rede pública que tenham acesso ao *Explicaê* e, nesse sentido, a contribuição do canal é incontestável, mas a aprendizagem não é tão garantida. Além disso, existe ainda o fato de que, no Brasil, a inclusão digital não é uma realidade para muitas famílias e, portanto, um número significativo de estudantes do Ensino Médio pode não possuir as formas de acesso ao conteúdo tão facilmente.

Em todo caso, consideramos que os novos modelos de ensino de História são relevantes, e merecem ser melhor debatidos e construídos, junto aos professores que tem atuado nesse campo. É preciso também consolidar as bases desse modelo, que ainda encontram-se bastante difusas, e compreender como as novas tecnologias e mídias podem ser potencializadas para colaborar de modo mais enfático na construção do conhecimento histórico.

Além disso, consideramos necessário pontuar a necessidade de espaços digitais que possuam mais diversidade de objetivos e metodologias, pois a maioria deles mira o Enem, sendo poucos os ambientes que visam ser portais de ensino *online* que se utilizem

de inovações metodológicas mais profundas e mirem primeiramente na formação do pensamento crítico. Estão claros a importância e o papel que os ambientes virtuais desempenham para oferecer uma preparação diferenciada aos alunos de Ensino Médio, e esses ciberespaços não devem ser combatidos, mas aperfeiçoados. No entanto, um dos objetivos principais do ensino de História é a formação, o fomento e o desenvolvimento da consciência histórica e do pensamento crítico.

É preciso inserir esses pilares nas novas demandas do tempo presente geradas pela tecnologia e pelo perfil diferenciado do alunado. Longe de temer as transformações descarrilhadas pela tecnologia e pela internet, os educadores podem se valer dela em prol de um ensino de história comprometido a refletir o nosso tempo e para o nosso tempo, inclusive nas maneiras de transmitir e problematizar questões do passado. Dessa forma, poderemos lançar as bases para um avanço desses modelos e, assim, também no campo da Educação, proporcionando uma relação saudável e fecunda entre a tecnologia e o compromisso com o pensamento crítico, a formação para a cidadania e a preparação dos estudantes para a vida universitária e profissional.

## ABSTRACT

Since its emergence in 20th century, internet has been an increasingly present and powerful phenomenon. Cyberspace became the place where new relations between people and objects are built. Within these interactions, the relation with Education created new demands, and also new possibilities, especially as from digital media. In this way, history teaching come across the needing of thinking educational models that relate to the digital. One of these models is the online teaching, conducted by channels in platforms, websites and social networks. We object, in this analysis, to present and discuss the proposal and teaching model of the *Explicaê*, inserted in the debates about the interaction between social media and history teaching. To do so, we conducted a bibliographical research and analyzed data available in *Explicaê* channels, especially in video and text. Based in the studies of Werhmuller e Silveira, Fonseca, Marón and others, we seek to comprehend the process and the teaching-learning relation through *Explicaê* and to discuss the needing of improvement and consolidation of the online teaching model.

Key-words: Digital media; History teaching; Online teaching.

## REFERÊNCIAS

Website do *Explicae*: [www.explicae.com.br](http://www.explicae.com.br).

ANDRADE, Carolline A. O.; SILVA, Diego Leonardo Santana. A construção do saber histórico e as disputas pela memória no ciberespaço. In: *Anais do III Seminário Debates do Tempo Presente: Desafios para as Humanidades em Tempos de Crise* – ISSN:2317-778, abril de 2018. Disponível em: <http://debates.getempo.org/wp-content/uploads/2018/06/Carolline-Acioli-Oliveira-Andrade-e-Diego-Leonardo-Santana-Silva-1.pdf>. Acesso: setembro de 2018.

FONSECA, Selva. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas: Papirus, 2013.

GONÇALVES, Vitor Manuel Barrigão; PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz; *Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior*. I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora. Bragança, Portugal. 2010. Disponível em:

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carolos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LORENZO, E. M. *A Utilização das Redes Sociais na Educação*. 3ª ed., Rio de Janeiro, Clube de Autores, 2013.

MAYNARD, Dilton C. S. Memórias do Segundo Dilúvio: uma introdução à História da Internet. In: *Cadernos do Tempo Presente* – ISSN: 2179-2143 Edição n. 04 – 04 de julho de 2011.

MORÁN, José Manuel. *Internet no ensino*. Comunicação & Educação, São Paulo, (14): 17 a 26, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/viewFile/4083/3833>>. Acesso em: 14 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, Esdras Carlos de Lima. *Implicações do uso de mídias e novas tecnologias no ensino de história*. Revista do Lhiste – Laboratório de Ensino de História e Educação, n. 1, vol. 1, jul 2014.

PORTAL EDUCAÇÃO. *A importância das redes sociais para a educação*. 2014. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-das-redes-sociais-para-a-educacao/55197>>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

SILVA, Diego Leonardo Santana. Seriam as máquinas capazes de sonhar? Uma introdução à história da internet. In: *Boletim Historiar*, n. 15, mai./jun. 2016, p. 41-55| <http://seer.ufs.br/index.php/historiar>.

WERHMULLER, Claudia Miyuki; SILVEIRA, Ismar Frango. *Redes Sociais como Ferramentas de Apoio à Educação Social*. Projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Pós-Graduação e Pesquisa da UNICSUL. Disponível em: <<http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/viewFile/522/446>>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.